

**INQUÉRITO À INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA AOS EX-FORMANDOS DE CURSOS DE
QUALIFICAÇÃO INICIAL E DE FORMAÇÃO DE DESEMPREGADOS**

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Inserido na avaliação da formação profissional, o Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM realizou o Inquérito à Inserção na Vida Activa aos Ex-formandos de Cursos de Qualificação Inicial e de Formação de Desempregados terminados em 2006 que dá sequência ao Inquérito de Acompanhamento a Ex-formandos de Acções de Formação Profissional Co-financiadas pelo Fundo Social Europeu, cujo início data de 1993.

O Inquérito, com periodicidade anual, foi lançado em Maio de 2008, por via postal abrangendo:

- Participantes de acções de formação profissional, terminadas em 2006, co-financiadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas a Jovens (dentro e fora do sistema de ensino) e Desempregados;
- Participantes nos Cursos de Educação Formação, nos cursos de Educação/ Formação com Currículos Alternativos aos do 3º ciclo do Ensino Básico Regular ou Recorrente e nos cursos de Formação Profissional Qualificante (13º ano profissionalizante)

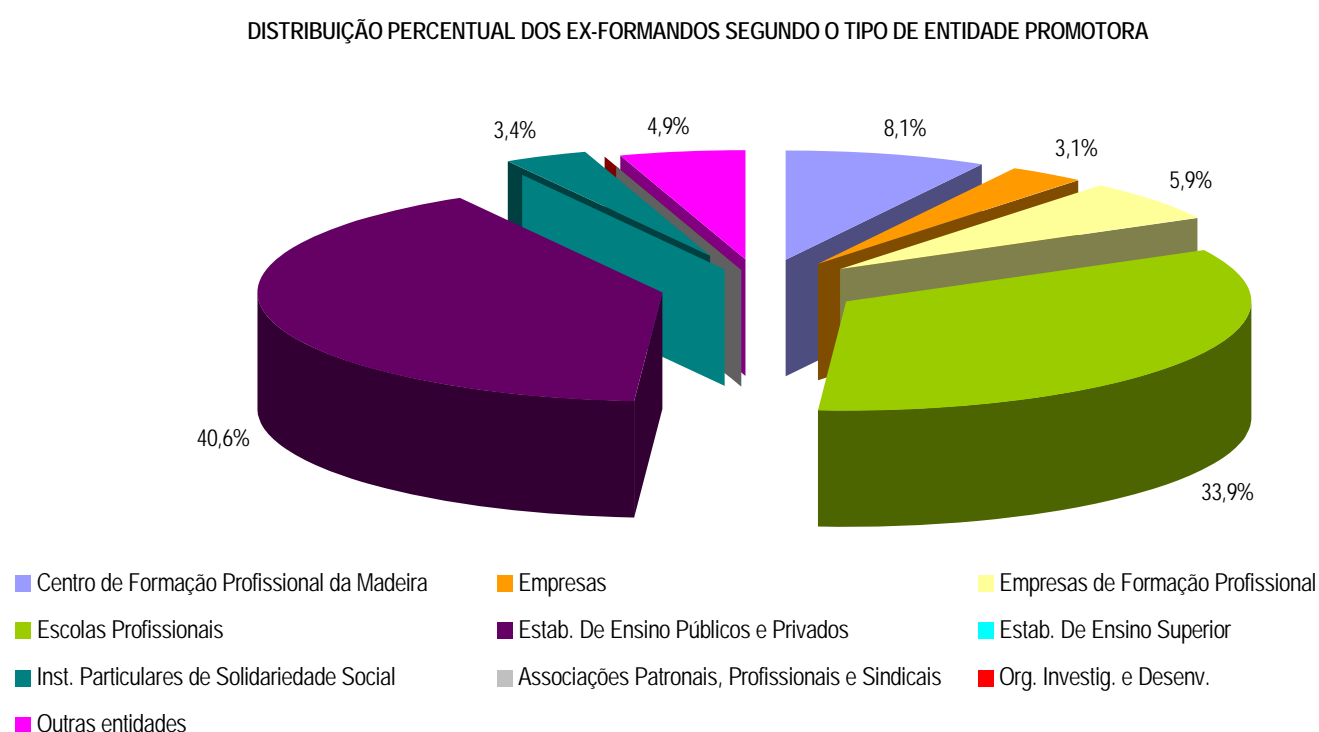
O inquérito teve como objectivo principal, avaliar o impacto dos cursos de formação qualificantes na perspectiva de inserção e adequação emprego/ formação dos ex-formandos que frequentaram os cursos, tendo em atenção responder a necessidades regionais em matéria de avaliação de medidas destinadas aos jovens e às exigências crescentes que se colocam ao processo avaliativo a nível das intervenções do Fundo Social Europeu para o período 2000-2006.

Neste sentido, pretendeu-se ainda a obtenção de dados que permitissem a comparabilidade entre três momentos distintos e posteriores à conclusão dos cursos: "Um Mês Após", "Um Ano Após" e no período de resposta ao Inquérito.

Responderam ao inquérito 67.9% dos ex-formandos inquiridos, sendo passíveis de tratamento estatístico 64.6% das respostas, garantindo assim a representatividade da informação obtida.

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

Em 2006, a formação ministrada aos jovens e aos desempregados de cursos de formação teve como principais entidades responsáveis os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados e as Escolas Profissionais abrangendo respectivamente 40.6% e 33.9% do total de ex-formandos.



Os cursos de Hotelaria e Restauração abrangeram em 2006, 30.1% do total de ex-formandos. As restantes áreas mais representativas, foram a Construção Civil com 10.4%, a Contabilidade e Fiscalidade (9.3%), o Turismo e Lazer (6.0%) e a Metalurgia e Metalomecânica com 5.9% do total do universo.

Numa análise por tipo de entidade promotora do curso, constata-se que as Escolas Profissionais e os Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados ministraram fundamentalmente formação na área de Hotelaria e Restauração abrangendo respectivamente 34.7% e 30.6% dos total de ex-formandos.

Na tabela seguinte, verificamos que na Modalidade de Formação Qualificação Inicial, nos Currículos Alternativos e nos Cursos Técnico Profissionais realizaram-se maioritariamente cursos na área da Hotelaria e Restauração abrangendo respectivamente cerca de 30.0%, 31.0% e 52.0% dos ex-formandos. Na Modalidade Orientação/Aprendizagem a formação realizou-se principalmente na área de Contabilidade e Fiscalidade, o 13º Ano Profissionalizante apenas foram realizados cursos na área de Gestão e Administração.

No ano de 2006 a modalidade de formação de Cursos Superiores não teve nenhum curso que se integrasse no objecto de análise deste inquérito ou seja que fosse co-financiado pelo FSE.

Em 2006 introduzimos na nossa análise a modalidade de formação Cursos de Educação e Formação onde se observa que foram realizados cursos na área do Secretariado e Trabalho Administrativo (27.0%), Metalurgia e Metalomecânica (25.4%), Hotelaria e Restauração (19.0%), Turismo e lazer (17.5%) e Construção Civil (11.1%).

Qualificação Inicial		Orientação/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3ºCiclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos de Educação e Formação	
Hotelaria e Restauração	30,1%	Contabilidade e Fiscalidade	63,6%	Gestão e Administração	100,0%	Hotelaria e Restauração	30,7%	Hotelaria e Restauração	51,8%	Floricultura e Jardinagem	39,1%	Secretariado e Trabalho Administrativo	27,0%
Contabilidade e Fiscalidade	23,1%	Cuidados de Beleza	36,4%	-	-	Construção Civil	26,8%	Finanças, Banca e Seguros	21,7%	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	21,9%	Metalurgia e Metalomecânica	25,4%
Turismo e lazer	23,1%	-	-	-	-	Comércio	15,6%	Artes do Espectáculo	13,9%	Trabalho Social e Orientação	20,3%	Hotelaria e Restauração	19,0%

Cerca de 66.0% dos ex-formandos frequentaram, em 2006, cursos de formação do escalão de duração 1200 a 2399 Horas. Por Modalidade de Formação, verifica-se que a totalidade dos cursos de Orientação/ Aprendizagem a duração foi de 3600 e mais horas. No 13º Ano Profissionalizante a duração para a totalidade dos cursos foi de 1200 a 2399 horas.

2 – AS ACÇÕES FINANCIADAS E AS ENTIDADES PROMOTORAS

No que respeita às Acções Elegíveis destaca-se os seguintes elementos:

- O volume de jovens saídos da formação profissional pelas vias alternativas ao sistema de ensino (Acção 1.5.1 – Formação de Jovens Fora do Sistema de Ensino) representa 34.5% do total de ex-formandos. As Escolas Profissionais, as Empresas de Formação Profissional e as Empresas foram responsáveis por 60.7%, 17.7% e 9.1% respectivamente, da formação ministrada a estes ex-formandos.
- A “Formação de Jovens Dentro do Sistema de Ensino” (Acção 1.5.2), abrangeu 16.3% dos ex-formandos dos cursos terminados em 2005 e foi quase na totalidade promovida pelas Escolas Profissionais (80.7%).
- A Acção 1.5.8 – “Formação Profissional de Adultos Desempregados” abrangeu 8.8% dos ex-formandos, sendo principalmente promovida pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social (39.1%) e pelos Organismos de Formação da Administração Pública (21.9%).
- A formação nas Escolas Públicas e não co-financiada pelo Fundo Social Europeu abrangeu 40.5% e foi realizada na totalidade pelos Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados.

3 – A CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E ESCOLHA DOS CURSOS

Do total de inquiridos, 72.5% tem menos de 25 Anos. Observa-se ainda que, atendendo às variáveis sexo e escalão etário, os ex-formandos do sexo masculino representam 52.7% do total.

O grau de ensino predominante nos ex-formandos participantes em Cursos de Qualificação Inicial e de Formação de Desempregados a que respeita o inquérito, é o Ensino Secundário (45.1%). Com habilitações iguais ou inferiores ao 3º Ciclo do Ensino Básico (9º Ano) encontram-se 50.0%, sendo que 8.8% destes possuem habilitações inferiores ao 3º ciclo do Ensino Básico (9º Ano) .

Dos ex-formandos abrangidos no inquérito, 39.5% referem que escolheram o curso para conseguir uma profissão qualificada ou melhorar a formação que já possuíam e 29.4% para obter equivalência ao 6º ano, 9º ano ou 12º ano.

Não frequentaram o curso desejado 17.4% dos ex-formandos, tendo 59.2% destes obtido aprovação no final do curso.

No final do curso 12.7% dos ex-formandos desistiram e 1.7% reprovaram. A análise que se segue incide sobre os ex-formandos que se encontraram na situação de aprovados no final do curso (85.5%).

4 – OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE APÓS O CURSO (UM MÊS APÓS, UM ANO APÓS E ACTUALMENTE)

4.1. Situação Após o Curso Segundo a Condição Profissional

Na análise “Um Mês Após” a conclusão do curso, a taxa de empregabilidade dos ex-formandos era de 45.8%, sendo que 42.4% destes se encontram na condição de Trabalhador por Conta de Outrém. Por Modalidade de Formação, verifica-se que neste período, cerca de 58.0% dos ex-formandos dos cursos de qualificação de desempregados encontravam-se na situação de “Desempregado”.

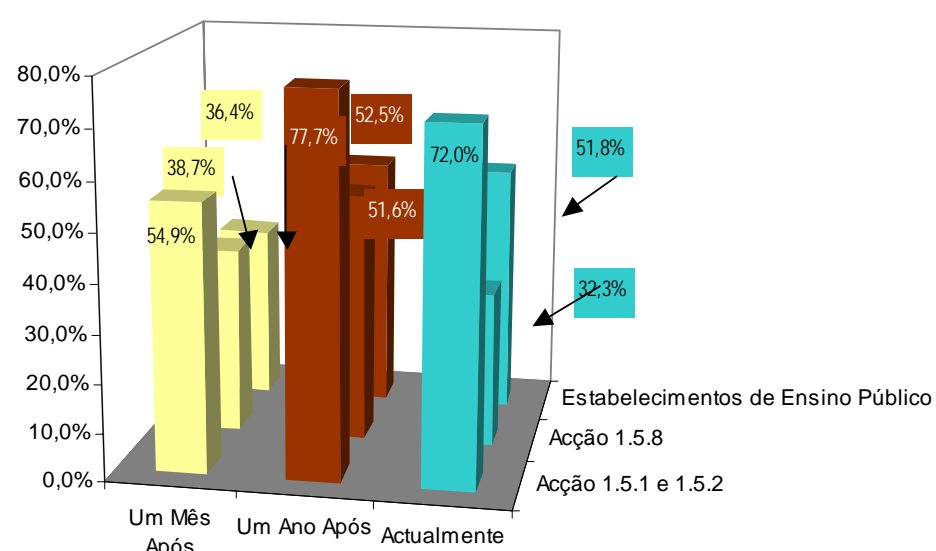
A empregabilidade dos ex-formandos “Um Ano Após” o final do curso tem uma evolução positiva, estando a exercer uma profissão 65.1% dos ex-formandos. De salientar que a totalidade dos inquiridos que concluíram a formação nos Cursos de Qualificação inicial e 13º Ano Profissionalizante encontram-se a exercer uma profissão. Observamos também que um ano após o final do curso, 34.2% dos ex-formandos que participaram em Cursos de Educação e Formação estão a estudar.

No momento de resposta ao Inquérito a empregabilidade é de 60.2%. Verifica-se que relativamente à média, as modalidades de formação Qualificação de Desempregados e os Currículos Alternativos apresentam no momento de resposta ao inquérito valores mais baixos no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 32.3% e 53.2%).

	TOTAL		Qualificação Inicial		Orientação Profissional/ Aprendizagem (2º Ciclo, 3º Ciclo, 12º Ano)		13º Ano Profissionalizante (12º Ano)		Currículos Alternativos (9º Ano)		Técnico-Profissional/ Tecnológicos (12º Ano)		Qualificação de Desempregados		Cursos de Educação e Formação	
	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado	A Exercer uma Profissão	Desempregado
Um Mês Após	45,8%	39,8%	48,5%	36,8%	58,3%	41,7%	66,7%	33,3%	37,4%	44,9%	58,6%	26,4%	38,7%	58,1%	34,1%	47,4%
Um Ano Após	65,1%	16,6%	69,1%	16,2%	100,0%	-	100,0%	-	57,9%	20,6%	75,8%	4,6%	51,6%	48,4%	47,4%	15,8%
Actualmente	60,2%	24,1%	75,0%	11,8%	91,7%	8,3%	83,3%	16,7%	53,2%	29,9%	63,2%	14,9%	32,3%	67,7%	55,3%	21,1%

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS EX-FORMANDOS, SEGUNDO A EMPREGABILIDADE, POR TIPO DE ACÇÃO ELEGÍVEL

Relativamente às acções para jovens e às acções para desempregados, verificamos que nas acções 1.5.1 e 1.5.2, destinadas a jovens e que representam, 50.8% dos inquiridos, os ex-formandos a exercer uma profissão passaram de 54.9% “Um Mês Após” a conclusão do curso para cerca de 72.0% no momento de resposta ao inquérito.



No caso das acções destinadas aos desempregados (Acção 1.5.8), o nível de emprego é de 38.7% (“Um Mês Após”) para 32.3% no momento de resposta ao inquérito.

Quanto aos cursos ministrados nos Estabelecimentos de Ensino Público, o nível de emprego dos ex-formandos passou de 36.4% “Um Mês Após” para 51.8% no momento de resposta ao inquérito. Saliente-se que os ex-formandos que se encontram no momento de resposta a estudar é de 18.2%.

4.2. Situação Após o Curso Segundo as Habilitações e Sexo

No final dos Cursos de Qualificação Inicial e de Formação de Desempregados e com base nos diferentes graus de ensino, verifica-se que a médio/ longo prazo o nível de ensino tem influência positiva na empregabilidade dos ex-formandos.

Constata-se que nos ex-formandos que possuem graus de ensino superiores, a taxa de empregabilidade é superior à média sendo de 71.4% no momento de resposta ao inquérito.

A percentagem de ex-formandos na situação de “Desempregados (à Procura de 1º ou de Novo Emprego)” é mais elevada no sexo feminino, situando-se em 28.0% no momento de resposta ao inquérito (20.4% no sexo masculino).

4.3. Situação Após o Curso Segundo o Escalão de Duração e Tipo de Entidade Promotora

Analisando a relação entre a duração do curso e a condição perante o trabalho dos ex-formandos, verifica-se que são os cursos com duração igual ou superior a 3600 horas que apresentam no momento de inquirição maior percentagem de ex-formandos a exercer uma Profissão (68.0%).

“Um Mês Após” a conclusão do curso, os ex-formandos participantes em cursos promovidos pelas Empresas de Formação Profissional assume o valor mais elevado no que respeita a ex-formandos a exercer uma profissão (58.0%), seguindo-se as Escolas Profissionais com 57.0% e o Centro de Formação Profissional da Madeira com 51.7% dos ex-formandos a exercer uma profissão.

“Um Ano Após” a conclusão do curso, há evolução positiva na situação profissional dos ex-formandos em todo o tipo de entidade promotora, seguindo a tendência geral .

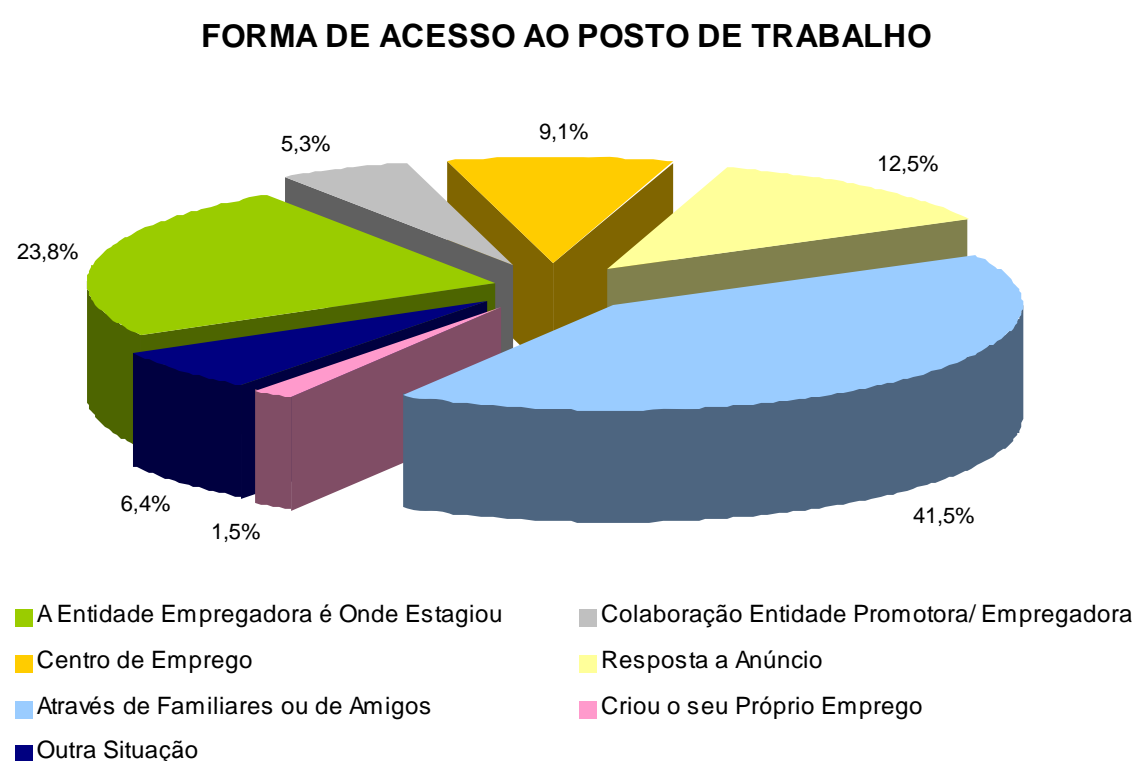
Da situação “Um Ano Após” para a data de resposta ao inquérito assiste-se a uma diminuição nos ex-formandos a exercer uma profissão como referido em 4.1. Com taxas de empregabilidade superiores à média encontram-se os ex-formandos que frequentaram cursos ministrados pelas Empresas de Formação Profissional (75.0%), pelas Empresas (72.7%), por Escolas profissionais (69.4%) e pelo Centro de Formação Profissional da Madeira (69.0%).

5 – OS EX-FORMANDOS E A FORMA DE ACESSO AO EMPREGO

Após a conclusão do Curso de Qualificação Inicial e de Formação de Desempregados e à data de resposta ao inquérito, verifica-se que 52.7% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 19.5% dois empregos e 3.7% tiveram três ou mais empregos. Não tiveram nenhum emprego 24.1% dos ex-formandos.

Refira-se que 46% dos inquiridos esperaram menos de um mês entre o final do curso e a obtenção de 1º emprego, enquanto 23.8% dos inquiridos aguardaram mais de 6 meses.

No que respeita à forma de acesso ao 1º emprego após a conclusão do curso, cerca de 42% dos ex-formandos respondeu que foi através de familiares ou amigos, seguindo-se a Entidade Empregadora onde realizaram o estágio/formação prática em contexto de trabalho que proporcionou emprego a 23.8% dos inquiridos.



6 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO À DATA DE RESPOSTA AO INQUÉRITO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA E TIPO DE VÍNCULO

Analisando os grupos de profissões exercidos pelos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes em 2006, concluiu-se que 35.3% dos ex-formandos pertencem a dois subgrupos profissionais:

- 22.4% desenvolvem profissões incluídas no Subgrupo dos Ecónomos e Pessoal do Serviço de Restauração.
- 12.9% exercem profissões incluídas no Subgrupo dos Empregados dos Vendedores e Demonstradores.

Reunidos em 4 subgrupos de profissões encontram-se 25.3% dos ex-formandos: Empregados dos Serviços de Contabilidade e de Serviços Financeiros (9.5%), Empregados de Recepção, de Informação e Telefonistas (6.7%), Moldadores, Soldadores, Bate-chapas, Caldeireiros, Montadores de estruturas metálicas e trabalhadores similares (4.8%) e trabalhadores da Construção Civil e obras Públicas (4.3%).

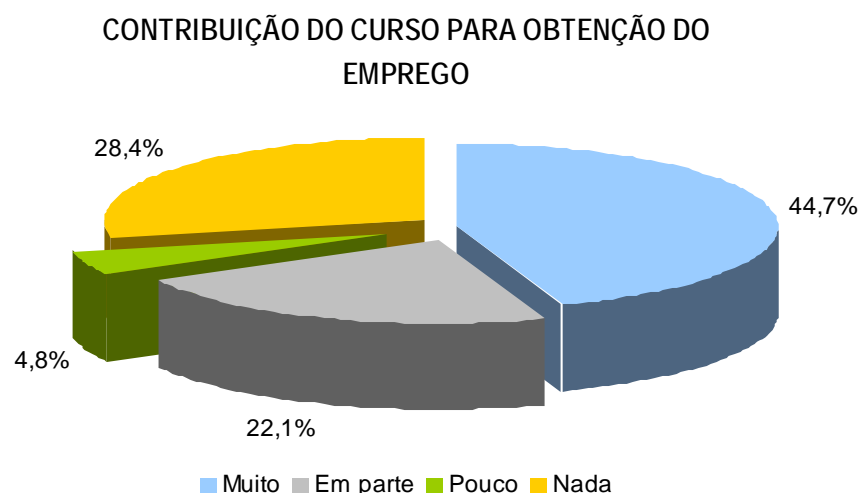
Numa abordagem segundo o sector de actividade, constata-se que os ex-formandos exercem maioritariamente a sua profissão nos sectores de Alojamento, Restauração e similares (31.4%), seguido do Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (18.6%) e da Construção (13.8%).

Quanto ao tipo de vínculo dos ex-formandos com emprego à data do inquérito, o “Contrato a Termo” é a principal forma de contratação e abrange 64.5%. Com “Contrato Permanente” encontram-se 26.6% dos ex-formandos.

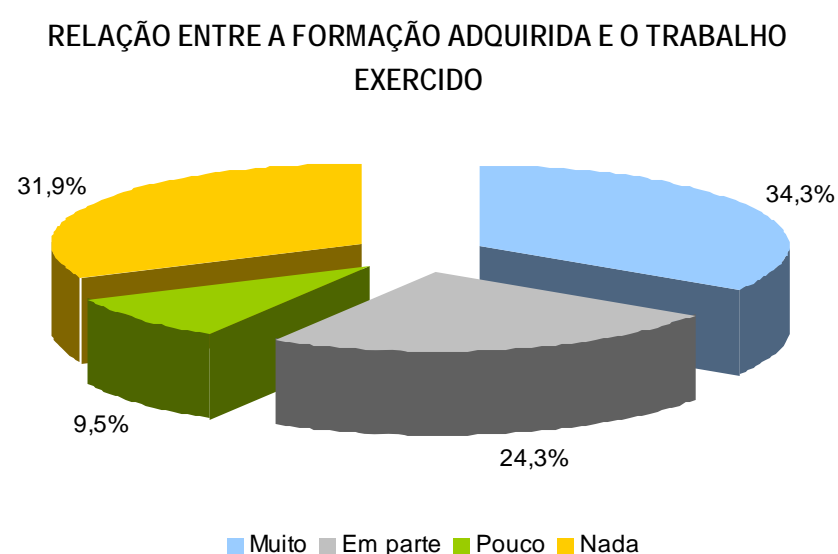
7 – OS PRINCIPAIS REFLEXOS DA FORMAÇÃO

O inquérito pretendeu igualmente avaliar na perspectiva dos ex-formandos, os contributos da formação recebida, relacionados com diversos aspectos do seu trabalho, bem como o grau de satisfação com o mesmo. Assim, verificou-se que:

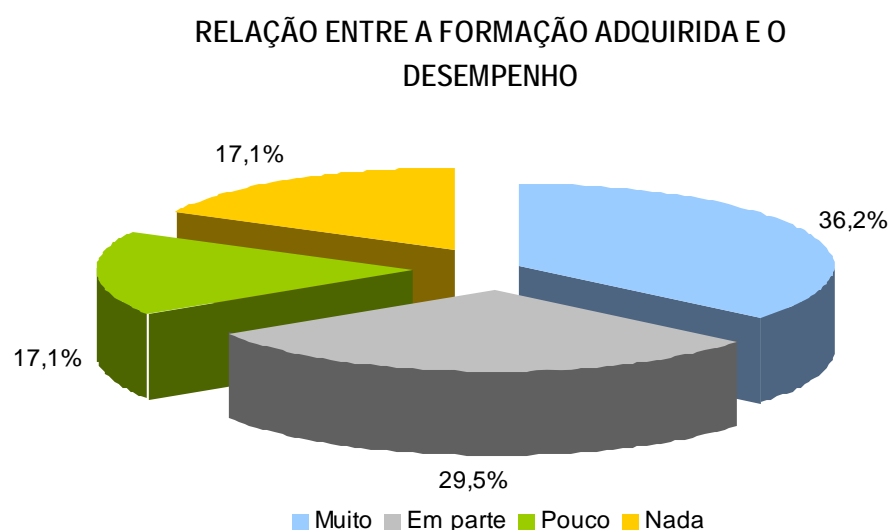
- 44.7% dos ex-formandos consideram que o curso frequentado contribuiu “Muito” para a obtenção do emprego e 22.1% refere que contribuiu “Em parte”.



- No que respeita à relação entre o trabalho exercido e a formação adquirida, 34.3% dos ex-formandos indicaram que existe “Muita” e 24.3% que essa relação só se verifica “Em parte”.

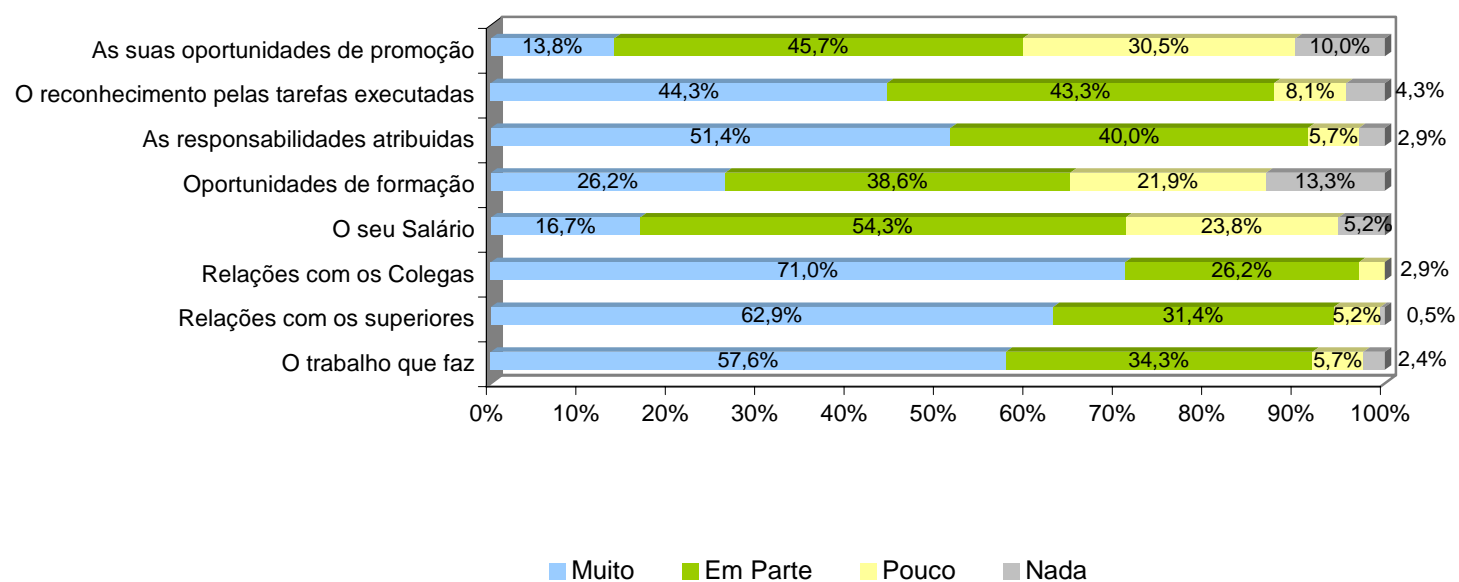


- 36.2% dos ex-formandos referem que os conhecimentos adquiridos no curso contribuíram “Muito” para facilitar o desempenho profissional. 29.5% apenas consideram que a contribuição se verificou “Em parte”.



Relativamente ao grau de satisfação dos ex-formandos que estão actualmente a exercer uma profissão, destaca-se que a maioria dos ex-formandos refere encontrar-se “Muito” satisfeito com o trabalho que executam (57.6%), com as relações que estabelecem com os superiores (62.9%), com as relações com os colegas (71.0%) e com as responsabilidades atribuídas (51.4%). No que respeita às Oportunidades de Formação e às Oportunidades de Promoção, uma parte significativa dos ex-formandos referem estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (35.2% e 40.5% respectivamente).

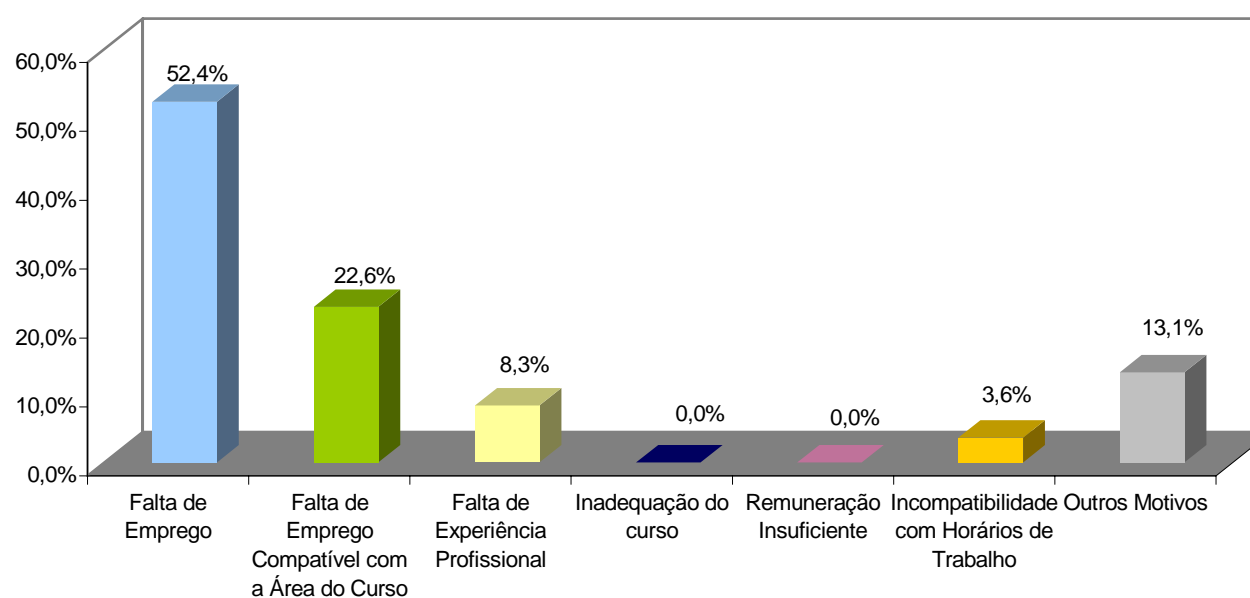
GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE A ALGUNS ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO



8 - DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que responderam ao inquérito, 24.1% encontram-se na situação de “Desempregados”. Destes, 75.0% alegam a Falta de Emprego na Área e Geral como o principal motivo do seu desemprego.

MOTIVOS DE DESEMPREGO



No entanto, 92.9% dos Desempregados continua a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de destacar a Inscrição no Centro de Emprego (38.9%), os Contactos Pessoais (26.4%), a Resposta a Anúncios (15.3%) e o Envio de Currículos (13.9%).